

Saúde do Entorno pede socorro

JORNAL DE BRASÍLIA PAULO MANDARINO

As condições de saúde do Entorno de Brasília, a exemplo do que ocorre nas áreas de habitação, educação, segurança e saneamento, são cada vez mais precárias. Essa situação reflete não apenas a precariedade dos níveis de renda e de infra-estrutura urbana, mas também a omissão do poder público diante das graves dificuldades vividas pela população da região. Segundo dados da Secretaria de Planejamento de Goiás, a rede de serviços de saúde dos 14 municípios que compõem o chamado Entorno de Brasília, sendo 13 de Goiás e Unaí, em Minas, conta com apenas nove hospitais particulares, quatro municipais, quatro clínicas integradas, 22 centros integrados de saúde e 49 postos de saúde, além de dez laboratórios e 769 leitos hospitalares, para servir a uma população estimada em 500 mil habitantes.

Como representante da região no Congresso Nacional, tenho me desdobrado junto às autoridades goianas e do Governo Federal visando reverter esse quadro adverso. Tenho insistido, particularmente, junto ao Ministério da Saúde no sentido de concretizar o convênio com a Prefeitura de Formosa com

vistas à construção do Hospital Regional daquele município, cujos recursos foram alocados no presente exercício no Orçamento da União. A construção dessa unidade hospitalar é de vital importância não apenas para os moradores do município, mas para toda a região do chamado nordeste goiano, já que beneficiaria os moradores dos municípios situados ao longo da BR-020, que liga Brasília a Salvador e que hoje se vê obrigada a recorrer aos hospitais do Distrito Federal, em caso de necessidade.

A consequência de tudo isso é o estrangulamento do serviço de saúde pública de Brasília. Segundo dados da Secretaria de Saúde do DF, dos 340 mil atendimentos médicos feitos diariamente pela rede pública de saúde da Fundação Hospitalar, 136 mil são de pacientes oriundos do Entorno de Brasília. Esses números representam 40% da demanda diária e são responsáveis pelo déficit mensal de cerca de Cr\$ 3 bilhões nos cofres da Secretaria de Saúde do DF. Para o Governo do Distrito Federal, a solução para esses graves problemas, a curto prazo, seria a divisão do ônus do

atendimento médico-hospitalar com os municípios de origem do paciente ou a assinatura de convênios com os hospitais dos maiores municípios da região para um atendimento primário dos pacientes, como já ocorre em Valparaíso e Santo Antônio do Descoberto.

A médio e longo prazo, entretanto, é indispensável a ampliação da rede hospitalar, particularmente com a construção de hospitais públicos municipais ou regionais, já que a maioria da população não dispõe de recursos para ter acesso aos hospitais particulares. Por isso, defendo a construção de hospitais regionais não apenas em Formosa, mas também em Luziânia, Posse, Alvorada do Norte e Campos Belos, como alternativa para o gestionamento das unidades de saúde da capital federal e para amenizar o sofrimento da população do Entorno e do nordeste goiano, que se vê na contingência de realizar longos e penosos percursos em busca de atendimento médico no Distrito Federal.

■ **Paulo Mandarino** é economista e deputado federal pelo PDC-GO